



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

PARECER DO RELATOR

CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - IPHAN

ASSUNTO: Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, Lençóis – Bahia.

REFERÊNCIA: Processo nº 01450.000417/2018-74

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste parecer foi possibilitada pelo convite e apoio dado por Hermano Guanais e Queiroz, Superintendente do Iphan na Bahia, ao viabilizar nossa ida a Lençóis para acompanhar a Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro de 2025, colocando à nossa disposição membros da sua valiosa equipe na Chapada Diamantina, como as Chefes dos Escritórios Técnicos de Rio de Contas e de Lençóis, Sayonara Pinto e Layse Costa. É tributária também da confiança em nós depositada por Deyvesson Alves Gusmão, diretor do Departamento do Patrimônio Imaterial, e do diálogo rico estabelecido com Kátia Brasilino Michelan, que foi técnica deste departamento, e compartilhou conosco a experiência de presenciar os principais momentos dessa festa tão importante e tão singular. A todos, o nosso agradecimento.

Alguns documentos do processo nº 01450.000417/2018-74 fundamentam de modo especial este parecer: o Dossiê elaborado pela equipe multidisciplinar coordenada pelo Historiador Raul Amaro de Oliveira Lanari¹; o Parecer Técnico nº 7/2025/CORER/CGIR/DPI, de autoria de Kátia Michelan, e o Parecer Técnico nº 0634/2016, de autoria da Antropóloga Maria Paula Adinolfi, no qual encontramos informações e interpretações essenciais para a compreensão da celebração cujo Registro como Patrimônio Cultural do Brasil ora se examina. Além desses documentos, iluminam este parecer nossas impressões pessoais sobre a festa e as conversas informais que mantivemos com alguns dos seus atores fundamentais como Ivonete Eunizia dos Santos, presidente da Sociedade União dos Mineiros (SUM), Felipe Sá Dourado dos Santos, Rilza Ribeiro Rola e Maíza Ferreira de Andrade, respectivamente ex-presidente e sócias dessa organização, além de Dioclides Lopes Araújo, da Associação Master; Sandoval Amorim dos Santos, zelador do Terreiro de Jarê Palácio de Ogum; Elicivaldo Alves Roldão, Mestre da Marujada Barca em Rios e vice-presidente da SUM; Aldezair

¹ Equipe da empresa Peixe Vivo Histórias, licitada para realizar a instrução do processo de Registro, formada pela Antropóloga Paula Pflüger Zanardi; pelo Antropólogo André Castilho Pinto e pela Arquiteta Urbanista Luciana Rattes Máximo de Castro.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

Alves dos Santos, Mestra Dezinha do Reisado da Viola; Laura Garcia, Secretaria de Turismo de Lençóis; Kim Sampaio Valadares, maestro da Sociedade Phylarmonica Lyra Popular e Elvani Oliveira Lima, do grupo das Baianas que realiza a lavagem das escadarias do Santuário do Senhor dos Passos. A todos nossos agradecimentos pelas valiosas informações compartilhadas.

2. PERCURSO DO PROCESSO

A solicitação do Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos foi feita pela Sociedade União dos Mineiros (doravante SUM) em 2015 motivada pelo desejo de preservação das tradições vinculadas a essa celebração, em meio a graves conflitos com o Pároco da época, então responsável pela celebração. A partir de 2007, e até a substituição do referido pároco, esse conflito se prolongou, com a paróquia buscando firmar o seu protagonismo na condução da celebração, tentando “purificá-la” das manifestações de religiosidade popular e das tradições que lhe são intrínsecas e excluindo da organização o seu principal e mais tradicional ator – a “Mineira”, como a SUM é comumente conhecida em Lençóis.

A correspondência, enviada em 29/11/2015, à então presidente do Iphan, Jurema Machado, detalha de modo eloquente essa situação e apresenta argumentos importantes em defesa da patrimonialização da festa. Argumenta-se que, apesar das várias formas de preservação que incidem no território, como o tombamento federal de Lençóis e a instituição do Parque Nacional da Chapada Diamantina em 1985, “não há na cidade elementos patrimoniais que representem os principais construtores dessa cidade e da paisagem da região: os garimpeiros”². Informa-se que muitos não se sentem representados pelos bens tombados, pois são os garimpeiros e seus descendentes os que conservam “no linguajar, na culinária, nos costumes, nas manifestações culturais e religiosas a sua cultura, sendo a Festa em louvor ao Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos a mais antiga e a principal delas”³. Afirma-se ainda que essa festa “é a maior manifestação cultural viva existente em Lençóis”, reunindo organizações importantes da cidade, além de “grupos de capoeira, marujada e reisado” e proporcionando o encontro anual de gerações de lençoenses⁴. A correspondência, em seguida, descreve a festa, a mobilização de vários segmentos sociais em torno de sua realização ao longo do tempo, suas principais transformações e, por fim, são relatadas as interferências do pároco nesse processo secular.

² fls. 4 do processo nº 01450.000417/2018-74.

³ Idem, fls 5.

⁴ Idem, fls 5 e 6.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

Contextualizar tais interferências ajuda a compreender o contexto em que se formulou o pedido de Registro da Festa do Senhor dos Passos e a mobilização institucional que se seguiu. No período em que se intensificaram os conflitos mencionados entre os organizadores tradicionais da celebração e a paróquia local, o que se estabeleceu como pano de fundo é que a própria Igreja, por meio da atuação do pároco então responsável, passou a adotar medidas voltadas à supressão ou descaracterização de elementos culturalmente constitutivos da festa. Essas intervenções incidiram sobretudo sobre práticas vinculadas à religiosidade popular que historicamente estruturaram a devoção ao Senhor dos Passos como padroeiro dos garimpeiros de Lençóis, afetando particularmente os rituais e iniciativas conduzidos pela Sociedade União dos Mineiros – a “Mineira” –, responsável por preservar e transmitir dimensões fundamentais da celebração ao longo de décadas.

Diante dessa situação, foram acionadas as instâncias públicas de proteção ao patrimônio cultural, notadamente a Superintendência do IPHAN na Bahia, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC e o Ministério Público do Estado da Bahia. A atuação articulada dessas instituições contou com a participação da técnica Maria Paula Adinolfi, do advogado da Procuradoria Jurídica do IPAC, Hermano Guanais e Queiroz, e do promotor de justiça Augusto César Mattos, que inicialmente buscaram estabelecer um processo de diálogo com a Igreja local e com a diocese, no intuito de preservar a integridade das práticas culturais associadas à celebração. Como parte desses esforços de mediação, representantes dessas instituições chegaram a dirigir-se presencialmente ao Arcebispo Primaz do Brasil, levando ao conhecimento da autoridade eclesiástica superior a preocupação quanto à possível descaracterização de elementos constitutivos da festa.

Frustradas as tentativas de entendimento, o Ministério Público do Estado da Bahia instaurou Inquérito Civil Público com o objetivo de apurar eventual dano ao patrimônio cultural imaterial em processo de reconhecimento, procedimento que contou com o apoio técnico do IPHAN e da Procuradoria Jurídica do IPAC. Esse processo resultou na celebração de um Termo de Ajustamento de Conduta firmado com a Igreja, instrumento que buscou assegurar a continuidade das práticas culturais que constituem a celebração. Cumpre destacar que tal iniciativa configurou precedente pioneiro no país, sendo o primeiro caso de abertura de Inquérito Civil voltado à apuração de possível dano a um bem cultural imaterial ainda em processo de registro, a partir de fundamentação técnica produzida pelas instâncias estadual e federal de patrimônio, que já haviam atestado os valores culturais relevantes da festa e identificado o risco de descontinuidade de práticas essenciais à sua preservação.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

Após recepção do pleito por parte do Iphan e da realização de ajustes no pedido de Registro de modo a melhor adequá-lo aos requerimentos do Decreto nº 3.551/2000, foi elaborado o já referido Parecer da Antropóloga Maria Paula Adinolfi, que considerou o pedido de Registro pertinente e se manifestou favoravelmente à sua instrução. Com isso, o processo foi encaminhado ao DPI e, em seguida, à Câmara Setorial do Patrimônio Imaterial que, na sua 31ª Reunião, em 23/11/2016, se pronunciou favoravelmente quanto à pertinência do pedido.

O processo de Registro foi aberto em 2018 e, em 2020, foi contratada a empresa Peixe Vivo Histórias⁵ para elaborar o dossiê destinado à sua instrução. Esta foi realizada entre 2021 e 2022, incluindo a documentação de todas as etapas de preparação e realização da festa. Cabe, contudo, registrar que, a despeito de essa pesquisa ter envolvido os atores locais de várias maneiras mediante entrevistas, oficinas, elaboração de mapas mentais, dentre outras metodologias de participação, a SUM manifestou descontentamento com o relevo dado na abordagem da festa ao Jarê – religião de matriz africana semelhante à umbanda e com elementos do candomblé, que é própria da Chapada Diamantina –, solicitando ao Iphan, por meio da Carta Externa nº 20,⁶ a revisão de alguns pontos do Dossiê. Embora a carta reconheça que adeptos do Jarê participam da festa, solicitou que a origem católica da celebração fosse enfatizada, assim como o seu caráter de louvor e comemoração festiva do aniversário da chegada da imagem do Senhor dos Passos a Lençóis e sua relação fundamental com a memória garimpeira. Segundo consta do Parecer Técnico nº 7/2025/CORER/CGIR/DPI,⁷ “as considerações de caráter mais objetivo” contidas nessa Carta “foram analisadas e majoritariamente incorporadas naquilo que se mostrou pertinente ao aprimoramento do material”. Contudo, as considerações sobre a presença relevante e histórica do Jarê na festa foram mantidas.

Após a elaboração desse Parecer, o processo foi encaminhado à Procuradoria Federal junto ao Iphan que, por meio do Parecer nº 00021/2026/PFIPHAN/PGF/AGU, de 13/01/2026, elaborado pelo procurador Paulo Fernando Soares Pereira, atestou a legalidade do processo administrativo de solicitação de registro da Festa de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis (BA) como Patrimônio Cultural do Brasil. Em 23 de janeiro de 2026, conforme determina a legislação atinente à matéria, foi publicado o Aviso do Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos no Diário Oficial da União. Essa publicidade rendeu o encaminhamento ao Iphan de duas manifestações de apoio ao Registro, sendo uma delas assinada pelo Padre Vagne da Gama, atual pároco de Lençóis, selando o entendimento mútuo da festa como patrimônio cultural

⁵ Mediante o processo nº 01502.000306/2020-20.

⁶ Processo nº 01450.000417/2018-74, SEI 6481539

⁷ Processo nº 01450.000417/2018-74, SEI 6846773



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

entre os representantes da Igreja e a população local e de representação da OAB na região.

A leitura dos autos do processo permite atestar a suficiência dos dados reunidos para a apreciação do Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, bem como atestar o cumprimento das exigências do Decreto nº 3.551/2000 e da Resolução nº 01, de 03/08/2006, que regula a instauração e instrução de processos dessa natureza.

3. A Festa.

Conforme consta do Dossiê de Registro (p. 23), a devoção do Senhor dos Passos surge em Portugal no século XVI, com as irmandades religiosas exercendo o papel de mobilizar pessoas para atividades devocionais e de atenção para com os desvalidos. São essas mesmas organizações que trazem a devoção ao Brasil nos primeiros tempos da colônia, mas, em Lençóis, cidade que surge e se desenvolve no contexto da mineração de diamantes no sertão da Bahia, essa prática teve início apenas no século XIX. Segundo a tradição oral local, a festa em louvor ao Senhor dos Passos teria começado em 1852 com a chegada à cidade da imagem encomendada em Portugal pelos negociantes de diamantes José e Joaquim Tojal⁸. Levada inicialmente a Cachoeira, foi transportada pelo rio Paraguaçu até Lençóis, onde, em seguida, foi construída uma capela para abrigá-la. Essa versão, que vincula a origem da festa e da sua procissão ao trajeto percorrido do rio ao povoado, apoia-se em documentação da Arquidiocese, que aponta a existência dessa capela em 1856, ano em que o povoado foi elevado à categoria de vila (Dossiê, p. 27 e 34). A pesquisa histórica realizada para instrução do processo, contudo, não encontrou evidências da construção dessa capela, que poderia ter existido e ruído, mas sim uma notícia do jornal Correio da Bahia, datada de 25 de fevereiro de 1877, que informa que a chegada da imagem a Lençóis teria se dado em 1873 e que a inauguração da capela teria ocorrido em 1º de fevereiro de 1877 (Dossiê, p. 46). Ambas as versões reconhecem que a Capela do Senhor dos Passos foi construída com apoio dos irmãos comerciantes e participação da sociedade local. A pesquisa sobre a história da festa tampouco encontrou documentação sobre como se dava a sua realização no século XIX (Dossiê, p. 40). Supõe-se que, com a chegada da imagem a Lençóis ou com o evento de inauguração da capela, os festejos tiveram início. Desde então, a festa é realizada por organizações e membros da sociedade local em parceria com a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da cidade.

⁸ Parecer Técnico 0634/16, de Maria Paula Adinolfi, processo nº 01450.000417/2018-74, fls.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

As notícias mais fidedignas sobre a realização da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos datam do século XX. Nelas se atesta a adesão popular à celebração daquele que, desde o início, foi entendido como padroeiro dos garimpeiros. As doações para consolidação do culto vieram sempre dos trabalhadores nas lavras diamantíferas e de comerciantes locais, uma estrutura de apoio que se manteve até 1927, quando foi criada a SUM com o objetivo de prestar assistência a esses trabalhadores e organizar sua participação na festa. A Mineira reestruturou a organização e a realização da celebração, colaborando decisivamente para sua consolidação e brilhantismo, palavra cujas ressonâncias exploraremos a seguir. A arrecadação de fundos realizada por essa sociedade passou a ser o principal amparo financeiro da festa e mesmo da manutenção do templo que abriga a imagem do Senhor dos Passos. A SUM foi ainda responsável pela introdução e consolidação de vários elementos até hoje presentes na festa como: a confecção e colocação das bandeirolas que enfeitam a cidade e das bandeirinhas com o emblema da entidade que são distribuídas aos participantes; a confecção do manto do Senhor dos Passos e a condução do ritual de troca anual das vestimentas da imagem durante a celebração; o churrasco realizado às vésperas da missa do novenário dedicada aos garimpeiros; e o discurso em homenagem ao padroeiro após a Alvorada que abre este dia (Dossiê, p. 50). Outra inovação foi a incorporação nos inúmeros cortejos que permeiam os dias e noites da festa, do Hino do Senhor dos Passos, composto em 1954⁹ e executado pela Phylarmonica Lyra Popular de Lençóis, por sua vez, criada em 1903 para tocar na festa (Dossiê, p. 50 e 59).

Até os anos 1970, a festa possuía duas partes, o novenário, com noites dedicadas a vários segmentos da sociedade, sempre com destaque para a dos garimpeiros; e a da missa campal e procissão no dia 2 de fevereiro – uma estrutura que resistiu e conviveu com todos os altos e os muitos baixos de uma economia fundada na extração mineral. Cabe observar que esse conjunto de elementos da celebração sempre foi permeado por manifestações da cultura e da religiosidade popular, como marujadas, reisados, capoeira, além de uma face profana concretizada no espaço composto por barraquinhas de palha onde eram vendidas bebidas, quitutes e guloseimas, frequentado pelos locais e pelos romeiros e visitantes de toda a região que acorriam à festa (Dossiê, p. 57). Essa face profana, que caracteriza os festejos desde os anos 1940, foi reforçada com a instalação de sistema de sonorização para alegrar a festa com músicas após as missas da novena (Dossiê, p. 59).

Entre os anos 1940 e 60, a Prefeitura de Lençóis foi crescentemente incorporada à organização do evento para aporte de recursos, uma vez que a economia urbana

⁹ O hino foi composto pelos músicos locais Celso Cunha e Pedro Martins.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

enfrentava tempos difíceis e a população já se encontrava empobrecida. Como resultado desse processo, instituiu-se o chefe do Executivo municipal como Presidente de Honra da festa, o que ampliou a participação da municipalidade na organização da sua face profana (Dossiê, p. 64).

A transformação dessa região da Chapada Diamantina em polo do ecoturismo a partir dos anos 1970 impactou a festa de modo significativo, com a chegada de novos migrantes e novas demandas, o que se acelerou a partir de 1985, com a criação do Parque Nacional da Chapada Diamantina, que abrange Lençóis, seu principal polo turístico, e os municípios de Andaraí, Ibicoara, Itaetê, Mucugê e Palmeiras. O contato com o turismo que, na Bahia, além do sol e do mar, sempre explorou a cultura popular e de matriz africana, reverberou em práticas locais, datando de 1977 a introdução de uma novidade importante na festa: à moda de Salvador, tendo como inspiração a festa do Bonfim, teve início a lavagem da nave e das escadarias do santuário do Senhor dos Passos por um grupo de baianas vestidas a caráter, em sua maioria ligadas ao Jarê, performando um ritual que, a partir desse momento, tornou-se parte essencial e inseparável dos festejos. A ampliação do contato com a cultura de massa propiciada pela expansão dos meios de comunicação impactou também a feição simples e local da parte profana dos festejos, que, a partir de então, tomaram uma forma semelhante à das festas de largo de Salvador e selou o fim das barraquinhas de palha com a introdução de barracas de lona patrocinadas por cervejarias. Houve também mudança de local para as proximidades da rodoviária e a instalação de palco para apresentação de bandas e cantores profissionais com sonorização profissional e impacto de muitos decibéis, bancados pelo poder público.

Na década de 1970, portanto, a economia do garimpo começou a ser substituída pela do turismo, o que ensejou a solicitação de tombamento da cidade Lençóis pela população local. Nos anos 1990, foi dado o golpe final na economia que moldou a região por mais de um século com a proibição de qualquer tipo de garimpo na região. No século XXI, como já relatado no início deste parecer, a festa foi marcada por conflitos entre seus organizadores tradicionais e o pároco local, o que ensejou o pedido de Registro dessa celebração como Patrimônio Cultural do Brasil.

Atualmente, a Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos se estrutura em três etapas que se desenrolam entre os dias 23 de janeiro e 2 de fevereiro: o ritual da lavagem, o novenário e a missa campal seguida de procissão. No dia 3 de fevereiro, embora os festejos religiosos propriamente ditos tenham terminado, ocorre ainda uma missa em homenagem aos garimpeiros falecidos que é também vista como parte da celebração. Os



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

preparativos para a festa, contudo, começam bem antes, com os “Atos preparatórios e Litúrgicos” (Dossiê, p. 67-71). Estes começam no mês de outubro do ano anterior com a confecção das bandeirinhas que serão presas a varetas de Malva de Garimpeiro, uma planta cuja melhor época de colheita é essa. Há um grande envolvimento de membros da Mineira e da sociedade lençoense nessa preparação. A partir de 8 de dezembro, após a festa de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da cidade, começam a ser arrecadados os donativos para os festejos do Senhor dos Passos. Cada responsável pela organização dos dias da novena, os chamados “noiteiros”, recebem da SUM um Livro de Ouro onde devem registrar essas doações. Os recursos são destinados à compra de flores para ornamentação do santuário; pagamento da Lyra Popular para tocar durante as Alvoradas de cada dia da novena e nas missas correspondentes; compra de fogos e tudo o mais que concorre para o que é chamado de brilhantismo da festa. Sendo um ritual de reciprocidade, entende-se que quanto mais se dá, mais graças se recebe em troca. Assim, a festa deve brilhar como o diamante que cada garimpeiro almeja encontrar como expressão da proteção e do agrado do Senhor dos Passos. Conta-se que, antigamente, os garimpeiros separavam veios e locais promissores de extração da pedra em época próxima à festa para, encontrando-a, poder contribuir ainda mais para que o louvor ao padroeiro tenha pompa e abundância e se preparar a contento, adquirindo roupas e sapatos novos. Essa busca pelo brilhantismo da festa implica naturalmente escolher noiteiros capazes de mobilizar a comunidade para doações, sendo vergonhoso não se conseguir os fundos suficientes para se pagar as despesas, sobretudo a Lyra Popular, cuja música embala e marca todos os cortejos. Quando não se arrecada o suficiente, se diz que “a onça comeu a noite”. Nesta fase de preparação, a Prefeitura de Lençóis lança os decretos relativos à sua realização e editais para a contratação das bandas que animarão a parte profana.

Em 23 de janeiro, véspera do início da novena, ocorre o ritual da lavagem das escadarias do santuário, o que corresponde à abertura oficial da festa. Antes, como visto, lavava-se também o interior do templo, mas isso deixou de ser feito, restringindo-se agora ao adro e à escadaria. Trata-se de um dia muito concorrido que só perde em público para o dia da procissão. Como já mencionado, o ritual da lavagem, embora possa ter uma origem desvinculada desse fato, tornou-se, desde os anos 1970, o momento em que diversos adeptos do Jarê, vestidos com roupas brancas e portando vassouras, baldes e quartinhas com flores e água de cheiro, assumem protagonismo na festa. A lavagem ocorre às 15h00 e é precedida por um cortejo que sai da Mineira e percorre as ruas da cidade, passando pela Igreja do Rosário, a matriz da cidade, até chegar ao hoje chamado Santuário do Senhor dos Passos. É aberto pela Marujada Barca em Rios, seguida pelo grupo Garimpeiro da Estiva do povoado de Afrânio Peixoto e



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

pelo grupo das baianas. Fecham o cortejo, o Reisado da Viola de D. Dezinha e a Lyra Popular, seguida de outros grupos organizados. Na festa de 2022, registrada no Dossiê, o cortejo foi recebido pelo atual pároco com uma fala de valorização da cultura popular (Dossiê, p. 79). Enquanto a escadaria é lavada, a Lyra Popular e os reisados presentes ficam no adro. Na festa de 2022, as baianas cantaram para Ogum em memória do Pai de Santo Daso, falecido durante a pandemia da Covid 19 (Dossiê, p. 80), do Terreiro de Jarê, Palácio de Ogum, recentemente tombado pelo IPHAN. A lavagem é vista pelas baianas como um ato devocional, um ritual necessário e uma obrigação, no sentido que as religiões afro-brasileiras dão a esse termo.

A segunda etapa da festa é a novena que, historicamente, tem cada um de seus dias e noites dedicados a um determinado segmento da sociedade de Lençóis. Atualmente, as três primeiras noites são dedicadas à família lençoense, sendo a primeira, no dia 24/2, dedicada às crianças; a segunda, no dia 25/2, dedicada à juventude e a terceira, no dia 26/2, aos casais. As duas noites seguintes de novena, dos dias 27 e 28/2, são dedicadas respectivamente aos poderes públicos e aos servidores públicos e particulares. Por fim, as três últimas noites, dos dias 30 e 31 de março e 1º de fevereiro, são dedicadas ao mundo do trabalho. A primeira aos comerciantes, a seguinte aos artistas, abarcando artífices, artesãos e mestres da cultura popular e dos demais fazeres ligados ao garimpo. Por fim, a noite dos garimpeiros, a mais importante de todo o novenário, fecha o ciclo. Nos anos bissextos, como 2025, o dia 29/2 foi dedicado à Lyra, aos aposentados e pensionistas. Note-se que as três últimas noites têm seus temas mais fixos, sendo os das demais variáveis.

Todos os dias do novenário têm início às 5 horas da manhã com o espoucar de fogos, o badalar de sinos e os cortejos das Alvoradas, que saem do Santuário do Senhor dos Passos e realizam percursos que sempre passam pela Igreja do Rosário e terminam na sede da Lyra Popular, que acompanha todos eles. Nas Alvoradas dos comerciantes e dos artistas, o trajeto é mais longo, passando-se também pelas ruas comerciais de Lençóis. A alvorada da noite dos garimpeiros, a mais importante dos festejos e a mais concorrida, difere das demais. Na sede da Mineira há café e churrasco durante toda a noite que a antecede, com distribuição das bandeirinhas de Malva de Garimpeiro, que serão agitadas pela multidão no cortejo. A Marujada e os Reisados, inclusive o de Andaraí, participam desse cortejo, que passa pela sede da SUM em seu retorno, onde ocorrem discursos. Durante todas as noites do novenário, a Lyra Popular realiza ainda os cortejos que antecedem e sucedem as missas.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

O dia 2 de fevereiro corresponde ao ápice da festa e é quando ocorrem os atos mais solenes: a missa campal pela manhã e a procissão à tarde. Para este dia, que começa cedo, às 06h00, com fogos e badalar de sinos, acorrem centenas de romeiros de várias localidades da Chapada Diamantina. A Associação Campeonato Master, do bairro do Lavrado (Dossiê, 2023, p. 101), acolhe os romeiros em espaço cedido pela Prefeitura, onde há áreas para descanso e são fornecidos café e almoço, cujos custos são bancados por comerciantes e hoteleiros locais. Em 2025, foi possível conversar com Dioclides Lopes Araújo,¹⁰ líder dessa associação, que calculou estarem atendendo cerca de 500 romeiros e reivindicou a presença de uma ambulância com enfermeiros, pois entre os romeiros há pessoas idosas, que chegam cansadas ou passam mal devido à emoção.

A missa campal também começa e termina com um cortejo. O primeiro sai da Mineira, faz um desvio para buscar a presidente de honra da festa, atualmente a Prefeita Vanessa Senna, em sua residência, rumando em seguida para o Santuário do Senhor dos Passos. Esse cortejo é formado pela Lyra Popular, seguida da Marujada em trajes de gala e portando as bandeiras nacional, da Bahia e do município. Em seguida, vão os membros da SUM, vestidos com a capa roxa que identifica a instituição, com uma baiana que carrega o estandarte dessa organização e um membro que porta o seu símbolo. Na chegada à igreja, as autoridades e membros da SUM sobem as escadarias e tomam assento embaixo dos toldos armados para a missa, que começa às 10h00 no adro, presidida pelo Bispo da Diocese de Irecê. À porta principal da igreja o andor com a imagem do Nosso Senhor dos Passos é posicionado de modo que fique visível para a multidão de pessoas e romeiros reunida na avenida à beira rio, logo abaixo. Durante a missa campal há espaço para discursos de autoridades e do presidente da Mineira. Terminada a missa, o cortejo é retomado, levando-se primeiramente a chefe do Executivo municipal em casa e terminando na sede da SUM.

A procissão, cuja concentração começa às 15h00 em frente ao santuário, começa com um cortejo que, mais uma vez, busca a prefeita em sua casa, enquanto, ao som dos sinos, membros da SUM carregam o andor e descem a imagem do Senhor dos Passos pela escadaria do santuário, num dos momentos mais emocionantes do dia. Descida a imagem, forma-se o cortejo procissional propriamente dito, precedido pela cruz carregada por membros do clero, seguida da Marujada, do grupo de Baianas e dos Reisados. Em seguida, vêm os membros do apostolado da Oração, seguidos do pároco e do bispo, que precedem o andor que leva a imagem de Nossa Senhora da Conceição. A Filarmônica Cítara vem em seguida e, depois dela, os membros da SUM, a prefeita e, por fim, a imagem do padroeiro dos garimpeiros. Esse cortejo solene é fechado pela

¹⁰ Conversa realizada na escola municipal que acolheu os romeiros em 2025 no dia 02 de fevereiro.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

Lyra Popular. A população o acompanha às margens, sobretudo, próximas à imagem. O trajeto passa pelas principais ruas da cidade, num formato mais ou menos circular em torno do centro histórico e para apenas uma vez em frente à Igreja do Rosário, como os demais. Ao retornar ao santuário, a imagem é colocada no adro e a celebração é encerrada com a bênção do santíssimo, seguida do discurso da prefeita e da leitura da lista dos noiteiros e vice-presidentes da festa do ano vindouro. Devotos e grupos culturais permanecem em frente ao santuário, onde eventualmente pode ser formada uma roda de capoeira. A festa profana, com suas apresentações musicais, segue pelo resto da noite.

A Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis possui, como visto, uma origem histórica comum a várias outras celebrações religiosas católicas existentes no Brasil, mas caracteriza-se por possuir muitas especificidades e singularidades. Como outras celebrações, compartilha uma história vinculada ao regime jurídico do Padroado, que, durante o período colonial e até a Proclamação da República, estabelecia o catolicismo como religião oficial no âmbito da união entre Igreja e Estado. Nesse regime, como bem observa Maria Paula Adinolfi no Parecer Técnico nº 0639/2016 (p. 5, fls. 321), a sociedade era responsável pela construção dos templos católicos, sua manutenção e funcionamento, o que favoreceu a formação do catolicismo laico, festivo e popular que caracteriza o Brasil. A festa de Lençóis compartilha ainda com as celebrações que pontuam nossa história, o caráter teatral das procissões típicas do período barroco, com seus cortejos cuidadosamente organizados para dar visibilidade àqueles que se destacam e têm poder na sociedade. Cortejos que, em seus trajetos pelas cidades, delimitam também territórios de influência e assinalam e reverenciam, com suas paradas ou estações, edificações e lugares que concretizam e afirmam a presenças desses poderes no espaço urbano.

A festa de Lençóis tem, contudo, inúmeras particularidades e singularidades que a distinguem e a tornam única diante das dessas e das várias celebrações do Senhor dos Passos existentes no país. Diferentemente das mais conhecidas, como as de Florianópolis (SC), registrada como Patrimônio Cultural do Brasil em 2018, e as de São Cristóvão (SE), Recife (PE), Olinda (PE), Oeiras (PI), Pirenópolis (GO) e Belém (PA), a de Lençóis não ocorre durante a Quaresma como parte das celebrações vinculadas à Paixão de Cristo. Celebra, festeja e comemora, como já assinalado, a chegada da imagem do padroeiro dos garimpeiros à cidade, sendo, assim, um evento de louvor, que se desenrola num tom alegre e de congraçamento bem distinto do tom contrito, e mesmo fúnebre, das celebrações vinculadas à Paixão. Em Lençóis, o Senhor dos Passos não é visto como o Cristo que sofre e é castigado como condenado ao suplício da cruz, mas



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

como aquele que protege os garimpeiros e carrega, como eles, o fardo de uma vida dura, aqui representada pela cruz. É ressignificado como a manifestação do divino que protege os passos dos garimpeiros nos caminhos perigosos e escorregadios das serras da Chapada Diamantina, em que qualquer passo em falso pode resultar em morte. Nesse contexto sociocultural, o Senhor dos Passos é também quem concede ao garimpeiro a graça de encontrar a pedra preciosa que lhe está destinada e lhe dará sustento e riqueza a depender do seu merecimento.

Por fim, a Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis é ainda singular por ser uma festa católica organizada e liderada incontestavelmente por uma sociedade laboral e por abarcar e congregar adeptos de várias religiões, inclusive o Jarê, em si mesmo, uma expressão religiosa única e própria da Chapada.

4. Bens culturais associados

Os principais bens culturais associados à Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis são a Marujada, os Reisados, o grupo das Baianas, a Capoeira e o Jarê, neste caso, não só por meio da devoção ao padroeiro que também abrange os seus adeptos, mas pela participação desses nos grupos devocionais e culturais que participam da festa.

As bandas de música têm nessa celebração uma posição especial por meio da Phylarmonica Lyra Popular de Lençóis, que, como já registrado, foi criada em função da festa. Assim, mais do que um bem associado, é parte intrínseca do evento, pois é responsável por toda a sua sonoridade, por marcar os seus momentos mais importantes e por executar, além de um rico repertório de marchas e dobrados, as principais peças musicais da celebração: o Hino do Senhor dos Passos, a Canção do Garimpeiro e o Hino do Senhor do Bonfim. Em 1903, ano em que começou a ser construída a sua sede, a Lyra foi organizada pelo Maestro Clementino de Oliveira Costa a partir da junção de três outras filarmônicas mais antigas.¹¹ Seu líder atual, Kim Sampaio Valadares, define essa filarmônica como uma instituição católica, cuja padroeira é Nossa Sra. da Conceição, mas aberta a todas as religiões, inclusive o Jarê.¹² A banda desfila atualmente com 30 a 35 membros, a maioria adolescentes, dos quais 10 são meninas, que passaram a ser incorporadas a partir de 1996. O fardamento é viabilizado pela empresa Scielo e a festa ajuda a manter financeiramente essa tradição musical, o que é considerado importante para atrair as novas gerações. A Lyra é uma sociedade sem fins lucrativos, que atende à comunidade de Lençóis, já tendo formado vários músicos profissionais, inclusive regentes. Oferece cursos de iniciação musical para crianças, com

¹¹ Conversa mantida em 29/02/2025 na sede da Secretaria de Cultura e Turismo de Lençóis.

¹² Idem.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

fornecimento gratuito de instrumentos e partituras, embora observe-se que a evasão tem sido grande. Possui atualmente um repertório de mais de 500 dobrados, além das marchas e hinos já referidos.

A marujada participa da Festa do Senhor dos Passos desde o início do século XX. Atualmente é a Marujada Barca em Rios, conduzida, desde 2007, por Elicivaldo Alves Roldão, o Mestre Liço, o grupo que mantém o papel fundamental dessa expressão cultural na festa. Passando por sérias dificuldades que chegaram interromper suas atividades, por falta de apoio, em 2010, o grupo as retomou neste mesmo ano quando Mestre Liço entrou para a SUM e o grupo passou a ter um apoio mais constante para sua participação na celebração. Possui atualmente 23 membros, entre homens e mulheres com média de idade em torno de 18 anos. Nos cortejos festivos, ficam à frente e portam o estandarte de São Benedito, devoção que está na origem das marujadas, que, além do Senhor dos Passos, cantam também para Nossa Senhora do Rosário. Os membros da Marujada Barca em Rios – mestre, guia, contra guia, mestres de bandeira, caixeiros, ração (cozinheiro) e mestre piloto ou contramestre e marujos – performam seu enredo, ao som de diversas marchas, mediante perguntas e respostas. Participam também dos encontros de marujadas organizados na Bahia, quando conhecem outras experiências e canções. O grupo Barca em Rios encaminha projetos no âmbito das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo¹³, mas há uma preocupação com a transmissão dos saberes ligados a essa forma de expressão e, por isso, Mestre Liço entende que é fundamental levar a marujada para as escolas e já está treinando o próximo mestre.

Os reisados que participam atualmente da Festa do Senhor dos Passos de Lençóis são três: o Reisado da Viola de D. Dezinha, o da Zabumba de D. Domingas, ambos de Lençóis, e o de Clarivaldo, de Andaraí, que acorre a Lençóis para o cortejo da procissão. Na festa, o papel dos reisados é visitar as igrejas, subir as escadarias do santuário e louvar o Senhor dos Passos, segundo D. Dezinha,¹⁴ também para que as pessoas “saibam do reisado e do nascimento do menino Jesus”. No ritual da lavagem, ficam em baixo aguardando as Baianas. Antes entravam na igreja, mas já há muito tempo isso deixou de ser feito. Fora da festa do Senhor dos Passos, visitam Presépios e, assim, suas performances são realizadas de 25 de dezembro a janeiro, seja a convite ou por decisão própria. No dia da festa de Reis dançam na igreja, além de tocarem na Mineira e em outros lugares. Depois dessas obrigações, vão para algum lugar, dançam à vontade e fazem roda de samba. D. Dezinha afirma que é preciso que os jovens participem mais para que o reisado tenha continuidade. O seu reisado tem 16 membros,

¹³ Respectivamente, Lei nº 14.399, de 08 de julho de 2022, e Lei Complementar nº 195/2022.

¹⁴ Depoimento prestado em 29/02/2025 na sede da Secretaria de Cultura e Turismo de Lençóis.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

com idades muito variáveis, sendo violeiros. Em 2025, contudo, todos os violeiros estavam com problemas e, por isso, o Reisado da Viola não saiu. D. Dezinha frequenta sempre a igreja do Senhor dos Passos e é ainda madrinha do Boi Diamante, que, em 2024, participou da festa. É também noiteira dos artistas e faz parte do Jarê de Lençóis, tendo sido feita no Palácio de Ogum, de Pedro de Laura – figura da maior importância na história dessa religião chapadista –, tombado pelo Iphan em 2025, mas participa atualmente do Terreiro de Pai Gil de Ogum. D. Dezinha entende que o Jarê participa da festa se convidado, mas não faz rituais, pois a Mineira não permite durante a festa. Revela, entretanto, que Iemanjá, cuja data-mor de culto na Bahia é também o dia 2 de fevereiro, é cultuada nos dias da festa, pois há um filho de santo que coloca flores para a deusa das águas no rio Serrano no final da tarde desse dia. D. Dezinha, além de tudo, é costureira e trabalha para a Lyra, Marujada, Baianas e outros grupos, fazendo também estandartes. Segundo ela, todos os grupos que participam da procissão do Senhor dos Passos se consideram católicos.

Elvani Oliveira Lima,¹⁵ do grupo das Baianas que realiza a lavagem das escadarias do santuário e que participa dessa etapa da festa desde criança, é devota de Senhor dos Passos, que deu vida ao seu pai, e adepta do Jarê. Informa que a maioria das baianas do grupo são filhas de santo, sendo ela própria feita por Nely e Pedro de Laura. Se os pertencimentos religiosos são claros e não conflitantes para Elvani Lima, quando perguntada não soube apontar a relação do Jarê com a festa do Senhor dos Passos, deixando a impressão de que se trata de algo natural e mesmo orgânico para aquelas pessoas que são devotas de santos católicos e de divindades de origem africana ou indígena ao mesmo tempo. A baiana frequenta a lavagem e a procissão todos os anos, pois entende que é uma obrigação, confirmando o papel central e organizador da Mineira, que reúne as baianas e mantém com elas uma boa relação. Não apontou também o que poderia melhorar na participação do grupo na festa, deixando a impressão de que não há problemas no horizonte da salvaguarda.

A roda de capoeira é também uma forma de expressão popular já consolidada como parte da festa do Senhor dos Passos. Essa participação ocorre, desde os anos 1990, na abertura da celebração, durante o cortejo que sai da SUM e chega ao santuário para lavagem das escadarias. A roda se forma ao pé do cruzeiro em frente à igreja, à margem do rio Lençóis, contribuindo para a diversão dos acompanhantes e participam desse momento da celebração, que, em geral, termina em samba de roda (Dossiê, p. 78). A roda de capoeira pode também se formar neste mesmo local no encerramento da festa

¹⁵ Informações fornecidas em conversa na sede da Secretaria de Cultura e Turismo de Lençóis em 29/02/25.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

no dia 2 de fevereiro, após a bênção que oficialmente a encerra. É liderada por Mestre Cascudo, José dos Santos Silva, cuja Academia Corda Bamba situa-se no bairro Alto das Estrelas, onde também realiza trabalho social com jovens. O mestre conseguiu a autorização do padre para fazer a roda, inspirado nas que ocorrem na Lavagem do Bonfim, e mobiliza os recursos para que jovens capoeiristas da cidade se apresentem nesta oportunidade. Mestre Cascudo é também pedreiro, católico e frequenta as missas da novena do Senhor dos Passos (Idem, p. 125).

5. RECOMENDAÇÕES DE SALVAGUARDA

O Parecer nº 7/2025/CORER/CGIR/DPI, elaborado por Kátia Michelan, na página 12, encaminha as seguintes indicações para a salvaguarda da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis, com as quais concordamos:

- **Criação de Conselho Gestor** para mediar interesses dos diferentes realizadores da celebração;
- **Ações de difusão:** publicações, exposições e oficinas sobre a festa para a comunidade Lençoense;
- **Fortalecimento do Memorial do Garimpeiro** como centro de referência, com preservação de acervo documental e audiovisual sobre a festa;
- **Fomento aos detentores**, com apoio aos grupos culturais associados para garantir a continuidade dessas manifestações, nomeadamente: Baianas, ternos de Reis, Marujada, Phylarmônica Lyra Popular de Lençóis, Capoeira, Jarê e Coral da Paróquia;
- **Transmissão intergeracional:** estratégias para continuidade da transmissão de saberes e da história da cultura do garimpo às novas gerações;
- **Diretrizes para a festa profana:** regulamentação da programação cultural e de entretenimento, concomitante às celebrações religiosas.

O exame da documentação, contudo, nos leva a acrescentar mais algumas diretrizes e recomendações de salvaguarda a esta lista. A primeira seria no sentido de complementar a indicação relativa ao Comitê Gestor da festa, sugerindo-se que, além de representantes da Paróquia, da Prefeitura e da SUM, inclua também representantes dos bens culturais associados que compõem a festa. À luz dos depoimentos colhidos e das fragilidades apontadas, esses bens somente poderão ter sua continuidade assegurada se o apoio aos seus detentores e praticantes também alcançar os demais lugares e ocasiões em que tradicionalmente realizam suas performances. A terceira relaciona-se às diretrizes para a festa profana, acrescentando-se a necessidade de inclusão de grupos culturais locais na sua programação, de controle dos horários de começo e término das apresentações e do volume do som em termos do estabelecimento de um máximo de decibéis. Com relação



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

ao papel da Prefeitura de Lençóis na organização da festa caberia, a nosso ver, também a recomendação que, durante os horários dos cortejos que passam pelas ruas comerciais da cidade, seja baixada uma norma municipal, de caráter permanente, estabelecendo a retirada de quaisquer obstáculos que impeçam ou constriam sua passagem.

6. CONCLUSÃO

A Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos é, para a população local e da região, uma celebração que tem ressonâncias sociais análogas às do Círio de Nazaré, de Belém do Pará. Sobre esta última celebração, costuma-se dizer que é o Natal dos paraenses e sobre a festa do Senhor dos Passos se pode dizer o mesmo com relação aos naturais de Lençóis. Constitui o principal momento do ano em termos de reunião e conagração familiar, sendo os dias de sua realização aqueles escolhidos para voltar à cidade por aqueles que partiram. É, assim, como afirmado em várias partes do Dossiê de Registro, “a festa dos lençoenses”, o seu momento de confraternização, de devoção e de retribuição ao padroeiro dos garimpeiros, que, nesta cidade e nesta região, são reconhecidos como os agentes que deram forma aos aglomerados urbanos e à própria paisagem. A festa é, assim, um momento de preservação da memória vinculada a esses trabalhadores e, por isso, é importante registrar brevemente quem é este garimpeiro reverenciado na celebração. É o que criou e ajudou a mantê-la por, pelo menos, um século e meio e está representado numa escultura do Memorial mantido pela SUM. Essa escultura retrata um homem negro, vestido com roupas de trabalho e portando uma bateia comumente utilizada no modo tradicional e artesanal de garimpar. A escultura representa os muitos escravizados e libertos vindos do Recôncavo e de Minas Gerais na corrida ao diamante no século XIX que percorreram as serras e cursos d’água da região em busca da pedra que mudaria sua vida. Trata-se, assim, de um garimpeiro histórico e, ao mesmo tempo, mítico, que expressa o sacrifício, o sofrimento e o trabalho em condições extremamente duras que construiu essa região e a fé no Senhor dos Passos. É, sobretudo, uma figura do passado, uma vez que a região não vive mais do garimpo, embora a memória dessa atividade em sua forma tradicional esteja ainda viva.

Além dos significados atribuídos pela população de Lençóis, a Festa do Senhor dos Passos é o bonde que carrega e ajuda a preservar parte fundamental e significativa das tradições e manifestações culturais dessa localidade. Muitos dos bens culturais presentes na celebração foram criados ou existem ainda por sua causa, daí a importância de incluí-los em sua salvaguarda. A festa institui e delimita ainda o espaço/tempo em que hierarquias, relações de poder, posições sociais e presenças reveladoras da estrutura social são afirmadas e performadas no espaço público. Portanto, estar na festa, fazer



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

parte dos seus cortejos é não somente pertencer, mas existir como parte da sociedade de Lençóis.

A Festa do Senhor dos Passos de Lençóis, relembra, com seu brilhantismo, o fausto dos tempos do diamante abundante, marca hierarquias e posições de poder, assinala o que é sagrado no espaço urbano e institui lugares aos quais estão associados memórias, identidades e sentimentos de pertencimento. Por isso, podemos afirmar que constitui um fato social total, como propõem Durkheim e Mauss, além de indicador privilegiado de fenômenos socioculturais indissociáveis da história, da economia, das relações de poder, da organização, das visões de mundo e dos desejos das sociedades humanas.

Por tudo isso, a patrimonialização de celebrações, ao nosso ver, é uma via importante de resistência às assimetrias de poder e aos abusos, sobretudo os relativos à exploração comercial e política desses eventos, bem como de busca de equilíbrio entre os vários interesses que suscitam os conflitos que sempre marcam esses eventos especiais.

A Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis, além das singularidades claramente assinaladas ao longo deste relato, dos sentidos que lhe são atribuídos e do seu poder de congregação, amplia os vínculos da população com seu patrimônio edificado, urbano e de natureza imaterial, por meio da valorização de expressões culturais, costumes e tradições próprios dos modos de vida locais tão impactados, desde os anos 1970, por um turismo cada vez mais massificado e homogeneizador dos espaços que explora. É também uma manifestação única do catolicismo popular tão presente e vivo no Nordeste, com seu caráter aberto, festivo e fundamentalmente sincrético.

É nesse espírito que, ao concluir este parecer, e pela inspiração do Superintendente do Iphan na Bahia, Hermano Queiroz, juntamo-nos simbolicamente às vozes de Celso Cunha e Pedro Martins, autores do reverenciado *Hino ao Senhor dos Passos*, e também à comunidade lençoense e lavrista, que ano após ano renova sua devoção nas ruas, nas serras e nos rios da Chapada. Como cantam seus versos, os corações dos mineiros de Lençóis são “diamantes lapidados” pela fé, pela memória e pelo trabalho, oferecendo ao seu padroeiro “os cristais mais brilhantes” do garimpo da alma. A cada procissão, a cada alvorada, a cada bandeirinha erguida ao vento das montanhas, reafirma-se a certeza de que os passos do Bom Jesus permanecem vivos e impressos no chão daquela cidade, guiando seu povo nos caminhos da devoção, da esperança e da permanência. Assim, também nós, ao lado desse povo, reiteramos o louvor que atravessa gerações e ecoa nas serras da Chapada Diamantina: que o Senhor dos Passos continue a guiar Lençóis e seus filhos, como farol espiritual e como símbolo de uma tradição viva que merece ser reconhecida e preservada como patrimônio cultural do Brasil.



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento do Patrimônio Imaterial

Por essas e pelas demais razões expostas neste parecer, e pelo cumprimento dos requisitos da instrução processual para o seu reconhecimento, pronunciamo-nos favoravelmente e recomendamos o Registro da Festa do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos de Lençóis, na Bahia, no Livro de Registro das Celebrações, criado pelo Decreto nº 3.551/2000, como Patrimônio Cultural do Brasil.

É o Parecer, que submetemos ao egrégio Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2026

Documento assinado digitalmente
gov.br DESIRÉE RAMOS TOZI
Data: 08/03/2026 12:03:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Desirée Tozi
Conselheira Suplente do Conselho do Patrimônio Cultural

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCIA GENESIA DE SANT ANNA
Data: 08/03/2026 18:06:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Márcia Sant'Anna
Professora Associada da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.